

UTILIZAÇÃO MEDICINAL DA CANNABIS: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS SOCIAIS, LEGAIS E MÉDICOS

Abiqueila da Trindade, Fernanda Nunes Bernardo, Bianca Callegari, e-mail:
abiqueiladatrindade@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O tratamento com a Cannabis Medicinal é um tema que vem sendo discutido por diversas áreas importantes como, por exemplo, o direito, a medicina, a psicologia e outras áreas da saúde. Os estudos com a Cannabis Medicinal têm levantado resultados promissores no tratamento de doenças neurodegenerativas, transtornos do neurodesenvolvimento, dores crônicas, além de doenças que afetam o sistema imunológico, nervoso e cardiovascular; além disso, nota-se que essa é uma pauta de cunho histórico, social e político (GRIECO, 2021).

A Cannabis Medicinal, popularmente conhecida como maconha, possui relação direta com os valores culturais no Brasil. De acordo com Lopes e Ribeiro (2019), é possível afirmar que a Cannabis vem ganhando notoriedade, visto que, por um lado uma parte da sociedade começa a questionar a pertinência das políticas públicas que criminalizam seu uso, e por outro a ciência avança a passos largos para decifrar a enorme variedade de efeitos fisiológicos e psicológicos induzidos a seus princípios ativos.

Segundo Diehl e Pillo (2021), a Cannabis possui origem de um gênero de plantas angiospermas classificadas em Cannabis Sativa, que possui maior concentração de tetrahydrocannabinol (THC), principal substância psicoativa presente nas plantas do gênero Cannabis, por isso é bastante utilizada de forma recreativa; Cannabis Indica, a qual possui maior concentração de canabidiol (CBD); Cannabis Ruderalis, também conhecida como cânhamo, utilizada na produção de alimentos, suplementos nutricionais, cosméticos, produção de papel, tecidos, cordas, compostos plásticos e materiais de construção, e é utilizada como medicamento para diversas doenças há mais de 10 mil anos (RIBEIRO, 2022). Considerando os aspectos históricos, a Cannabis é nativa dos territórios do

Afganistão, Índia e Sibéria, posteriormente, surgiu no Brasil no período do Brasil colônia com a chegada dos africanos escravizados (GRIECO, 2021).

No Brasil, no que concerne às esferas legislativas e judiciais que contemplam a regulamentação da Cannabis Sativa para uso medicinal, existem os Projetos de Lei n. 399/2015 e n. 399-A/2015 que regem sobre o cultivo legal, e o Projeto de Lei n. 1180, de 2019 referente à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo e o Sistema Único de Saúde – SUS (MESSIAS; MOTTA, 2022).

Além disso, faz-se crucial recorrer aos estudos dos principais precursores da Cannabis Medicinal no Brasil desde meados de 1960. Destaca-se aqui o químico israelense Raphael J. Mechoulan como o primeiro pesquisador a isolar e identificar a estrutura química do delta-9-tetraidrocanabinol (Δ^9 -THC) em 1964, bem como descobrir o sistema endocanabinoide do corpo humano em parceria com o brasileiro Elisaldo L. A. Carlini, que realizou a descrição do CBD em epilepsia, em 1981 (SANTOS, 2022).

“É possível que ainda estejamos longe de apreender a totalidade das ações da Cannabis. Nesse ponto de inflexão entre ignorância e saber, o mais importante é aprofundar a compreensão sobre as propriedades desta planta, para ponderar com equilíbrio os riscos e benefícios de seu uso.” (RIBEIRO, 2022, p.9).

De acordo com as informações levantadas acima, torna-se necessário dar visibilidade para essa causa urgente, a fim de disseminar informações para toda a sociedade e possibilitar que mais pessoas tenham acesso a esse tipo de tratamento de forma acessível, desmistificada e passível de uma reparação social.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e descritiva, com o objetivo de investigar a utilização medicinal da Cannabis, considerando as perspectivas sociais, legais e médicas. Segundo Gil (2017), este tipo de pesquisa é desenvolvido com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, e propõe uma análise das diversas posições acerca de um problema,

com o objetivo de descrever o estado da arte de um assunto específico sob o ponto de vista teórico ou contextual.

As principais fontes de consulta para este trabalho foram as bases de dados eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico, bem como livros, teses e dissertações. Os materiais foram localizados por meio dos seguintes descritores: Cannabis; Cannabis Medicinal; Saúde Mental. Para obter dados mais atuais, adotou-se um recorte temporal compreendido entre os anos de 2017 a 2023. Esta pesquisa incluiu os artigos disponibilizados na íntegra, nas bases de dados que foram escolhidas no período de publicação proposto e que atendessem aos objetivos do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados, foi possível analisar que a temática do consumo de substâncias psicoativas tem sido amplamente debatida e provocado intensas controvérsias na sociedade atual. É comum observar a presença de variados estigmas tanto entre o público leigo quanto entre os profissionais de saúde, quando se trata do uso de substâncias, sejam elas lícitas ou ilícitas. O uso da Cannabis, mesmo em meio às recentes políticas educativas e iniciativas de promoção da saúde, persiste como um tópico central dessas discussões (SANTOS; MIRANDA, 2019).

No contexto da legislação brasileira, a maconha é categorizada como uma substância ilícita, sujeita a restrições que abarcam a sua fabricação, posse, aquisição, comercialização, transporte e uso (PENHA *et al.*, 2019).

Carneiro (2018) destaca que ao longo da história, a medicina tem conduzido investigações contínuas acerca da Cannabis. Atualmente, apesar dos progressos serem graduais, têm-se conquistado avanços no âmbito do seu uso medicinal para tratar diversas doenças graves, tais como epilepsia, câncer, glaucoma, AIDS e doença de Parkinson. Além desses aspectos, o pesquisador também assina relatos que indicam como os efeitos analgésicos da Cannabis podem contribuir para a redução da dor pós-operatória, minimizar o trauma e a neuropatia, controlar os efeitos secundários da quimioterapia, bem como atenuar outras formas de dor crônica.

Segundo Silva, Sampaio e Rodrigues (2022), a utilização de terapia com canabinoides não é a escolha prioritária; é contemplada somente quando abordagens terapêuticas convencionais não surtem efeito. No entanto, pesquisas têm revelado que o CBD possui uma ampla gama de efeitos sobre a disfunção do sistema nervoso central (SNC), e tanto o canabidiol quanto o extrato de Cannabis sativa têm sido associados à inibição da proliferação de células cancerosas, inclusive induzindo a apoptose celular, o que destaca suas propriedades antineoplásicas.

De acordo com Freitas (2018) as preparações derivadas da Cannabis exibem efeitos terapêuticos diversos, os quais demonstram eficácia antiespasmódica, analgésica, antiemética, neuroprotetora e anti-inflamatória, e têm se mostrado eficazes contra certas condições psiquiátricas; entretanto, até o momento, somente um extrato específico da Cannabis foi autorizado para uso médico. Este extrato contém uma proporção equilibrada de THC e CBD (na relação de 1:1) e recebeu aprovação em 2017 para tratar espasmos resistentes de moderados a graves associados à esclerose múltipla (EM).

Quanto às evidências disponíveis sobre o uso de Cannabis Medicinal para transtornos mentais, Ramos *et al.* (2020) realizaram um scoping review sobre o tema. O informe citava o estudo de Turna, Patterson e Van Ameringen (2017), que investigou os efeitos dos canabinoides, delta-9-tetra-hidrocanabinol ($\Delta 9$ -THC) e canabidiol (CBD), no tratamento de transtornos de ansiedade. Foram realizados experimentos com diferentes dosagens desses compostos em situações controladas. O $\Delta 9$ -THC apresentou efeitos variáveis na ansiedade, dependendo da dose administrada. Por outro lado, o CBD demonstrou consistentemente propriedades ansiolíticas, reduzindo a ansiedade em várias circunstâncias, incluindo testes simulados de fala em público para Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Transtorno de Ansiedade Social (TAS), bem como procedimentos de neuroimagem. Esses resultados sugerem que o CBD pode ser uma opção promissora para o tratamento de transtornos de ansiedade (RAMOS *et al.*, 2020).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão em torno do consumo de substâncias psicoativas e do uso medicinal da Cannabis é complexa e envolve aspectos sociais, legais e médicos. Avanços têm sido

alcançados no reconhecimento dos benefícios terapêuticos da Cannabis, especialmente em condições como câncer, epilepsia e ansiedade; no entanto, as opiniões divergentes e os estigmas persistem, ressaltando a necessidade contínua de pesquisa e diálogo para uma compreensão abrangente dessas questões.

Considerando o campo científico aqui apresentado como promissor para investigação e estudo da Cannabis Medicinal no tratamento dos transtornos mentais, ressalta-se a importância de pesquisas na área da saúde, em especial da Psicologia, a fim de verificar os efeitos das substâncias no campo prático de atuação. Assim, em um estudo futuro acerca do tema, pretende-se realizar entrevistas com profissionais da área da saúde para compreender o impacto do tratamento da Cannabis Medicinal na saúde mental de seus pacientes.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, D. A. C. **Uso medicinal da Cannabis Sativa L.** 2018. Monografia (Bacharel em Direito). Universidade Unievangélica, P. 45, 2018.

DIEHL, A.; PILLON, S. C. **Maconha: prevenção, tratamento e políticas públicas.** [S. I.]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335236. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335236/>. Acesso em: 20 fev. 2023.

FREITAS, F. S. C. **O potencial uso terapêutico da Cannabis e seus componentes ativos.** 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRIECO, M. **Cannabis Medicinal: Baseado em Fatos.** Rio de Janeiro: Agir, 2021.

LOPES, R. M.; RIBEIRO, S. **Maconha, cérebro e saúde.** [S. I.]: Editora Reviver, 2019.

MESSIAS, D. B.; MOTTA, J. F. B. N. Cultivo da Cannabis sativa para fins medicinais: análise da legalização nas esferas legislativas e judiciária à luz do texto constitucional e da lei de drogas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.periodicorease.pro.br/rease/article/download/6024/2311/8777>. Acesso em: 22 fev. 2023.

PENHA, E. M. *et al.* A regulamentação de medicamentos derivados da Cannabis sativa no Brasil. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 9, n. 1, p. 125-145, 2019. Disponível em: [https://doi.org/10.17063/bjfs9\(1\)y2019125](https://doi.org/10.17063/bjfs9(1)y2019125). Acesso em: 18 fev. 2023.

RAMOS, M. C. *et al.* **O uso de Cannabis Medicinal para transtornos mentais: evidências de eficácia e segurança.** 2020.

RIBEIRO, C. C. A criminalização da cannabis no mundo: uma história de preconceito e interesses econômicos. **Revista Campo da História**, v.7, n.1, p. 263–270. Goiás, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55906/rcdhv7n1-020>. Acesso em: 21 fev. 2023.

SANTOS, L. R. M. **Guia prático de prescrição de cannabis.** [S. l.], 2022. Disponível em: <https://revistacannabis.med.br/index.php/sbec/article/download/6/5>. Acesso em: 22 fev. 2023.

SANTOS, S. O.; MIRANDA, M. **Uso medicinal da cannabis sativa e sua representação social.** 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253096>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, W. P. F.; SAMPAIO, I. A; RODRIGUES, V. C. Uso da Cannabis para fins medicinais: benefícios e malefícios. **Revista Cereus**, v. 14, n. 1, p. 219-233, 2022. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/3678>. Acesso em: 27 ago. 2023.

TURNA, J.; PATTERSON, B.; VAN AMERINGEN, M.. Is cannabis treatment for anxiety, mood, and related disorders ready for prime time?. **Depression and anxiety**, v. 34, n. 11, p. 1006-1017, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/da.22664>. Acesso em 21 de fev. 2023.